UNILA
Universidade Federal da Integração Latino-Americana

Centro de Pesquisas Econômicas e Aplicadas
Cepecon

Boletim vol. 2 n. 1

# IPC-FOZ
## Itens da Cesta Básica

# Índice de Preços ao Consumidor



JANEIRO 2018

**Universidade Federal da Integração latino Americana**

**Centro de Pesquisas Econômicas e Aplicadas | Cepecon**

**Cepecon.com**

# Corpo Científico

Henique Coelho Kawamura, Dr.

Coodenador científico – Cepecon/Unila

Marcela Nogueira Ferrario, Dr.

Pequisadora

Marcos de Oliveira Garcias, Dr.

Pesquisador

**Pesquisadores Jr. e colaboradores**

**Graduação**

José Abraham Diaz Morán

Débora Kassem Buturi

Stephat Pierre

Scarlett Alejandra

Paulo barboza

Juan Cañon Aya

Isis Dechechi

Yago Camargo

Otávio Costa

Fednel Saintil

**Ensino Médio**

Cassia Eline Kaspary

Vanessa Kelly Alves Cabral

**e-mail:** contato@cepecon.com

## Índice de Preços ao Consumidor | IPC-foz

## Itens da cesta básica

# Nota

O projeto IPC-Foz tem como objetivo calcular mês a mês um índice de preços ao consumidor de itens da cesta básica e, assim, contribuir para o acesso à informação da população acerca das variações de preços de produtos comuns do orçamento familiar. Com isso, as famílias poderão verificar quais produtos contribuíram para o aumento/redução do índice geral e modificar sua cesta de consumo escolhendos itens que estão mais baratos no mês corrente.

A cesta básica de consumo utilizada nessa pesquisa é aquela definida com base na Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) de 2008-2009 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para cálculo do Índice Nacional de Preços ao consumidor (INPC) – taxa de inflação. A população objetivo é composta pelas famílias residentes nas áreas urbanas, cujo rendimento familiar seja de 1 a 5 salários mínimos, sendo a pessoa de referência assalariada em sua ocupação principal. A referência populacional das famílias dessa faixa de renda se deve ao fato de que essa população despende a totalidade de seus rendimentos em consumo corrente (alimentação, transporte, saúde etc.) e, desse modo, são mais sensíveis às variações de preços. Com isso, um indicador baseado no consumo dessas famílias refletirá com maior precisão qualquer alteração nos preços.

O IPC-Foz utiliza a mesma cesta básica do IBGE do subgrupo de alimentação dentro do domicílio e produtos de limpeza e higiene pessoal. Utiliza-se também a mesma estrutura de ponderação, isto é, a parcela de contribuição de cada item no orçamento familiar a fim de obter o índice geral. São coletados os preços de 94 produtos, a maioria alimentação e bebidas, em 12 locais de compra das principais regiões de Foz do Iguaçu. A amostra dos locais de compra foram selecionados por meio de amostragem probabílistica proporcional ao tamanho (PPT).

Por fim, agradecemos a todos os pesquisadores voluntários que fazem parte da pesquisa e aos locais de compra pela colaboração.

Henrique Kawamura

Coordenador da pesquisa

Centro de Pesquisas Econômicas e Aplicadas - Cepecon

# Índice de Preços ao consumidor | IPC-Foz

## Dezembro 2017

## IPC-Foz em janeiro foi de 0,14% puxado pela alta dos preços de tubérculos, raízes e legumes

O índice geral é composto por 18 itens da cesta básica da população-objetivo distribuídos entre Cereais e leguminosas, Hortaliças, Frutas, Carnes etc., conforme figura 1 abaixo. Cada item é composto por subitens que podem conter um ou mais produtos similares. Por exemplo, no item Cereais e Leguminosas estão os subitens arroz, feijão-carioca, feijão-preto; no subitem arroz podem ter os produtos arroz 1, arroz 2, arroz 3 etc.

O índice de preços ao consumidor ($IPC_{JAN}$) dos itens da cesta básica em janeiro de 2018 revela um aumento nos preços de 0,14% em relação ao mês anterior (dezembro/17). Apesar da variação positiva, os preços aumentaram menos que na comparação entre dezembro e novembro de 2017 quando o índice foi de 0,61% permanecendo a tendência de diminuição dos preços. Entre os itens que aumentaram o preço, destacam-se Tubérculos, raízes e legumes com aumento de 35%, seguido por Hortaliças e verduras (10%) e Carnes e peixes industrializados (11,13). Entre os itens que apresentaram redução nos preços destacam-se Leite e Derivados (11,69%), Higiene pessoal (6,46%) e Sal e codimentos (5,45) e Frutas (4,33%).

Todos os produtos de maior variação do item Tubérculos, raízes e legumes registraram aumento nos preços. A maior variação nos preços foi observado no Tomate com aumento de cerca de 51%, batata-inglesa com aumento de 27,5% e Cenoura com quase 20% de aumento. Entre as Hortaliças e verduras destacam-se o repolho com variação de 15,8% e alface com 10,6%. A alta nos preços desses produtos foi em consequência das chuvas do final de 2017 e primeira quinzena de janeiro de 2018. Com isso, alguns produtos tiveram má formação como o tomate, por exemplo, com excesso de manchas e crescimento e bifurcação no caso da cenoura.

No item Carnes e peixes industrializados, a mortadela apresentou o maior aumento com 20,38%, destaca-se também o aumento de13,23% no preços da linguiça tipo toscana.



O leite UHT foi o único produto do item Leite e derivados que apresentou queda nos preços (9,29%) e, apesar disso, devido a sua relevância nas despesas mensais, contribuiu para que todo o índice do item apresentasse queda.

Entre as frutas, a maior variação foi observada no subitem melancia reduzindo cerca de 25%, seguido pela banana-nanica com redução de 13% e mamão com queda de 10,4%. Em contrapartida, a maçã apresentou variação positiva de aproximadamente 9% nesse mês.

Destaca-se também o item carnes que aumentou 0,18%, no entanto alguns subitens reduziram no mês corrente. O preço do peito de frango reduziu 11,3%, assim como o acém (4,5%) e a bisteca suína com queda de 3,17%. Está mais caro comprar contra-filé que aumentou 0,36%, músculo (11,45%) e paleta bovina (9,35%).

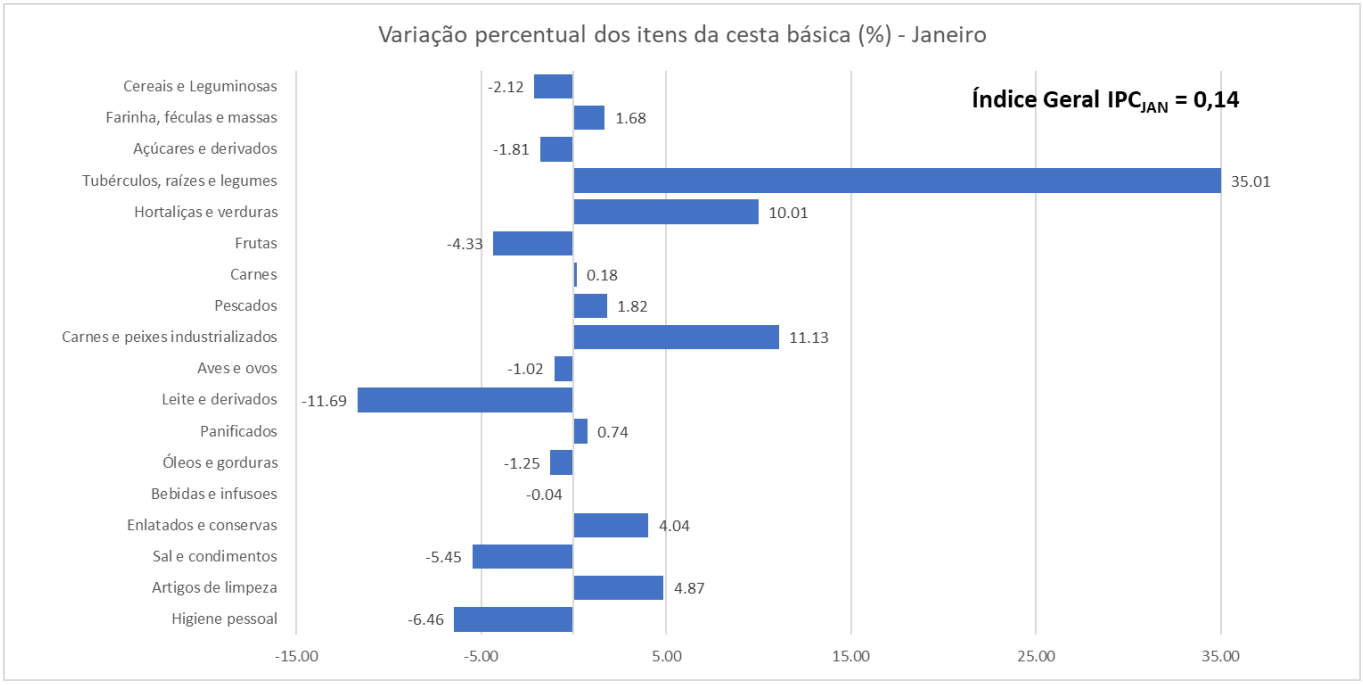



Figura 1 – Variação percentual do índice geral no mês de Janeiro

Fonte: Dados da pesquisa - Cepecon

Apesar de alguns itens terem aumentado ou reduzido no período, eles não necessariamente contribuíram para o aumento/redução do índice geral,

pois alguns deles possuem maior peso do que outros. A contribuição de cada item no índice geral está reportado na figura 2.

Os itens que mais contribuíram para o índice geral de 0,14% foram os Tubérculos, raízes e legumes e Carnes e peixes industializados. O tomate e a batata-inglesa formas os subitens que mais contribuíram para o aumento de 0,14% no IPC-Foz em janeiro devido esses produtos serem muito consumidos pelas famílias. Linguiça e mortadela, por terem grande importância no orçamento famliar, também contribuíram para o aumento do IPC.

No item artigos de limpeza, o destaque foi para sabão em pó com auemnto de 7,38% e a maior contribuição para o aumento do índice do item e consequentemente para o índice geral.

Os itens que tiveram uma contribuição negativa foram Leite e derivados, devido à queda no preço do leite UHT. Também destaca-se a queda no preço do alho (19%) contribuindo para reduzir o índice geral.

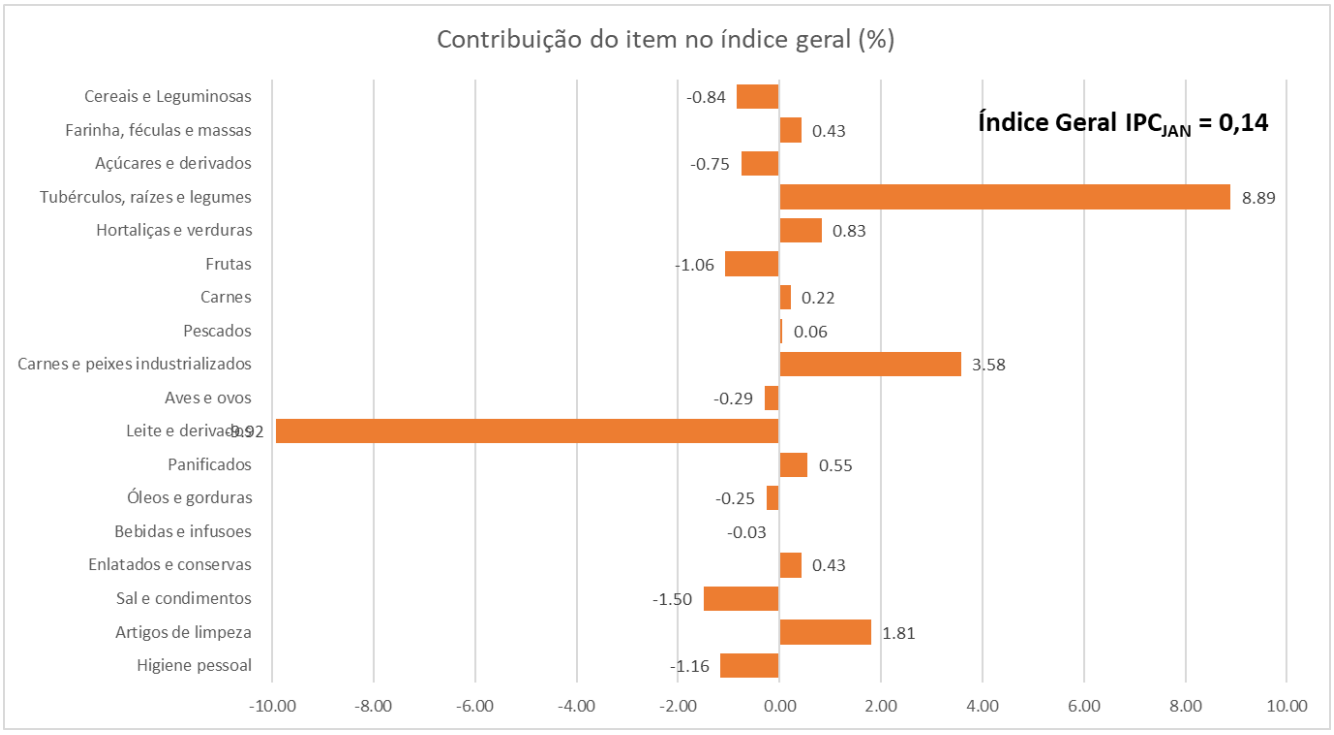



Figura 2 – Contribuição percentual do item no índice geral

Fonte: Dados da pesquisa - Cepecon

